

INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA PARALISIA CEREBRAL: UM ESTUDO DE CASO

Nathália Raquel Pereira Nascimento¹; Lays Brunnyeli Santos de Oliveira¹, Beatriz Lima de Oliveira², Emillé Burity Dias⁴

1. *Universidade Federal da Paraíba, nathaliaraquel_@hotmail.com*
1. *Universidade Federal da Paraíba, lays_brunnyeli@hotmail.com*
2. *Universidade Federal da Paraíba, blima3509@gmail.com*
4. *Universidade Federal da Paraíba, emille_dias@hotmail.com*

Introdução:

A Paralisia Cerebral (PC) descreve um grupo de desordens do desenvolvimento do movimento e da postura, causando limitações nas atividades. São atribuídas a distúrbios não progressivos que ocorrem no cérebro em desenvolvimento. As desordens motoras da PC são geralmente acompanhadas por alterações na sensação, percepção, cognição, comunicação e comportamento, podendo também ser acompanhadas por crises convulsivas. As causas da Paralisia Cerebral são variadas, incluindo tudo que possa afetar o cérebro imaturo. Em torno de 90% das lesões ocorrem durante a gestação ou ao nascimento.

Em muitos casos de Paralisia Cerebral, pode existir algum comprometimento intelectual em graus variáveis, e a maioria dos que apresentam inteligência normal, tem dificuldades na vida acadêmica (TAFNER; FISHER, 2010). Porém, em função de fatores biológicos (processo de maturação do Sistema Nervoso), fatores ambientais e circunstanciais (estimulação e recursos), determinados aspectos podem variar de acordo com as limitações físicas de cada pessoa.

Nos maiores índices de PC, os pacientes são acompanhados por uma equipe multidisciplinar, dentre esses profissionais está o psicopedagogo. A psicopedagogia é uma ciência que tem como objeto de estudo a aprendizagem. O profissional atuante dessa área realizará intervenções preventivas ou específicas para que não tenha um comprometimento no processo de aprendizagem. Na Paralisia Cerebral, o psicopedagogo pode intervir nos aspectos da comunicação, motricidade, dificuldades em leitura, escrita, compreensão, raciocínio lógico, entre outros.

O presente Estudo de Caso foi realizado por intermédio do Estágio Clínico III, realizado na Clínica-Escola de psicopedagogia da UFPB. Nessa perspectiva surgiu o seguinte questionamento: Como é realizada a intervenção psicopedagógica em casos de Paralisia Cerebral?

Ademais, este trabalho tem como objetivo geral realizar um Estudo de Caso de uma intervenção psicopedagógica. Especificamente, relatando os instrumentos utilizados a intervenção, utilizando o método PECS como comunicação alternativa, promovendo intervenções na motricidade e raciocínio lógico.

A pesquisa se deu entre o estudo teórico e a vivência na graduação de psicopedagogia. Percebe-se que existem poucos dados na literatura relatando algum tipo de intervenção psicopedagógica nesses casos. Por isso, se fez necessário a realização de um Estudo de Caso de um caso clínico, de uma menina de sete anos que está recebendo atendimento psicopedagógico na Clínica-Escola de psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Portanto, será possível promover maiores conhecimentos para a área da psicopedagogia e afins.

Metodologia:

A pesquisa que este trabalho apresenta é de cunho qualitativo, buscando aprimorar as idéias, tornando o tema mais explícito. Isto foi realizado através de um Estudo de Caso intrínseco, quando o investigador pretende uma melhor compreensão de um caso particular que contém em si mesmo o interesse da investigação (SILVA; AZEREDO; PINTO, 2006). Para realização do Estudo de Caso foi necessário a utilização de alguns instrumentos e técnicas como: Anamnese, Entrevista Contratual, Rapport, Método PECS e Recursos pedagógicos.

Para manter o sigilo e preservar a imagem da paciente serão utilizadas siglas fictícias para seu nome (M.J.). Na realização do plano interventivo psicopedagógico foram programadas doze sessões psicopedagógicas com uma duração que varia entre 30 a 50 minutos. As sessões terão um tempo reduzido devido à dificuldade de manter a atenção, respeitando as limitações da pessoa em atendimento psicopedagógico. Porém, o planejamento de intervenção ainda não foi concluído, onde só foram realizadas oito sessões, até o presente momento.

Resultados e Discussão:

A pessoa em atendimento psicopedagógico tem sete anos e possui laudo com Paralisia Cerebral e má formação no sistema nervoso central, é atendida por uma equipe multidisciplinar desde os quatro anos. A M.J. estuda em uma escola particular da cidade de João Pessoa – PB, fazendo o Jardim I pela segunda vez, porém a escola relata que ela não acompanha nenhuma

atividade pedagógica e nem socializa com as outras crianças. Para realização de uma investigação do estudo de caso, foi necessário utilizar o instrumento da Anamnese.

A entrevista foi realizada com a genitora, no início a mesma relatou que foi infectada pelo vírus da toxoplasmose durante a gestação, porém, os médicos relataram que a criança era perfeita e não havia nenhum comprometimento. No nascimento de M.J. os médicos relataram que a criança não tinha nenhum problema devido a infecção, mas, com o passar do tempo a genitora relata que percebeu que sua filha não possuía um desenvolvimento normal. Ela não balbuciava, nem engatinhava, mas, apenas aos quatro anos que a mesma teve um diagnóstico. Atualmente, ela não verbaliza e só começou a andar com três anos e seis meses. No mesmo dia da Anamnese houve a entrevista contratual que é um procedimento normal para realização dos atendimentos.

Também foi utilizada a técnica de Rapport para primeira sessão psicopedagógica. O rapport consiste em uma técnica para realizar um momento de criação de vínculo com a pessoa em atendimento. No rapport foi possível comprovar todas as informações fornecidas pela genitora, a partir daí percebeu-se a necessidade de realizar sessões com um tempo menor, pois, M.J. também possui um tempo de atenção concentrada reduzida. Entre 35% e 53% das pessoas com paralisia cerebral apresentam problemas de funções executivas, principalmente relacionadas à atenção, sendo mais frequente em paralisia cerebral bilateral (STRAUB; OBRZUT, 2009).

Segundo a anamnese realizada com a genitora de M.J., a mesma não balbuciou e nem verbaliza atualmente, por isso será proposto uma comunicação aumentativa/alternativa, sendo realizada através do Sistema de Comunicação por troca de figuras (Método PECS), pretendendo-se ampliar a interação social e autonomia da mesma. Para implantação desse método nos contextos em que ela está inserida, será realizada uma sessão com os pais sobre como utilizar o método e duas sessões na escola em que ela estuda, com a ajuda do método poderemos auxiliar na interação social.

Para isso, foram realizadas quatro sessões para ensinar e avaliar se a M.J. conseguia compreender as pictogramas do método PECS. Todas as sessões tiveram o tempo de 30 minutos, onde foi possível perceber que a M.J. entendiam as picotgramas. Assim, foi construída uma pasta estruturada do método que foi entregue a genitora em outra sessão de orientação aos responsáveis. Nas sessões propostas sempre eram dados dez minutos finais para que fossem utilizados métodos lúdicos e recursos pedagógicos, como jogos de classificação de cores, tamanhos e atividades que trabalhem a coordenação motora.

Conclusões

O psicopedagogo em conjunto com uma equipe multidisciplinar deverá fazer um planejamento para uma intervenção voltando-se para a aprendizagem e o contexto em que ela acontece como a aprendizagem em si, a sala de aula e a postura que o docente deve ter nessas situações, ressaltando também a importância da participação da família nesse processo.

O Estudo de Caso realizado propõe uma intervenção psicopedagógica que ainda está em andamento. Porém, já se pode ver resultados com a implantação do método PECS, a M.J. deixou apenas de apontar para objetos ou lugares, hoje ela possui uma comunicação alternativa que lhe dá maior autonomia e segurança nos diversos contextos que ela está inserida. A maior dificuldade da intervenção foi manter a atenção da mesma nas atividades propostas. Também foi possível observar uma melhora nos aspectos motores.

Portanto, foi possível observar a lacuna existente em materiais que abordam a intervenção psicopedagógica em casos de paralisia cerebral, portanto, destaca-se a relevância de novas discussões e pesquisas sobre essa temática, a fim de trazer novas possibilidades, novos conceitos e conhecimentos para diversas áreas que tenham envolvimento com este assunto, principalmente novas estratégias de intervenção psicopedagógicas a partir das experiências vivenciadas nas instituições escolares e nos consultórios.



Referências Bibliográficas

SILVA, G., AZEVEDO, J., PINTO, V. Análise de um estudo de caso. **Metodologias de investigação em educação**, 2006. Disponível em: <<http://www.aedmoodle.ufpa.br/mod/forum/discuss.php?d=72270&parent=267825>> Acesso em 1 de outubro de 2017

STRAUB, K., OBRZUT, J. E. Effects of cerebral palsy on neuropsychological function. **J Dev Phys Disabil**, 2009. 21, 153-167.

TAFNER M. A., FISHER J. Paralisia Cerebral e aprendizagem: um estudo de caso inserido no ensino regular. **Instituto Catarinense de Pós-Graduação**, 2010. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br>> Acesso em 1 de outubro de 2017